

Apresentação do Dossiê Políticas Públicas Comparadas na América Latina

Hemerson Luiz Pase¹

Nelson Cardozo²

Prezados leitores, temos a honra de apresentar o Número 3 do Volume 4 de 2022 da **Revista Latino-Americana de Relações Internacionais: Campos Neutrais**. Este volume conta com o Dossiê **Políticas Públicas Comparadas na América Latina**, uma parceria com o Grupo de Investigação em Políticas Públicas Comparada (GIPPC) da Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP), além de outros trabalhos.

A comparação é uma excelente abordagem metodológica para a pesquisa e a produção do conhecimento, particularmente na área das ciências humanas e sociais onde os métodos experimentais são pouco usuais. Na área da Ciência Política a metodologia comparada é, talvez, a mais utilizada para analisar fenômenos nacionais, mas, e principalmente, para observar fenômenos políticos internacionais. Neste sentido, a Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP) estimulou a criação e o desenvolvimento do Grupo de Investigação em Políticas Públicas Comparada (GIPPC) que funciona regularmente desde 2013. Neste ano o GIPPC se encontrou no XI Congresso Latino-Americano de Ciência Política, em 22 de julho de 2022, quando foram apresentados vários trabalhos, alguns deles apresentados neste Dossiê.

No primeiro artigo, **“Comparación de temporalidades del futuro y políticas públicas. Una aproximación a los conocimientos indígenas en Colombia y Ecuador”**, Martha Isabel Gómez Lee compara as metodologias de duas disciplinas: história e políticas públicas, analisando as técnicas e métodos das temporalidades de futuro do Colégio Internacional de Graduados (CIG) 'Temporalidades do Futuro' e, por outro, do Advocacy Coalition Framework (ACF) traduzido em espanhol como marco das coalizões de causa. Para ilustrar esta comparação, há uma aproximação às políticas setoriais de conhecimento indígena

¹ Doutor em Ciência Política. Professor Associado III. Coordenador do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Editor da Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações internacionais.

E-mail: hemerson.pase@gmail.com

² Mestre em Administração Pública (Universidad de Buenos Aires) e Doutor em Ciências Sociais (UBA). Atualmente professor da Universidad Argentina de la Empresa (UADE) e da Universidad de Buenos Aires (UBA) e coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas Comparadas da ALACIP.

E-mail: nelson.cardozo@gmail.com

relacionadas com a biodiversidade no Equador e na Colômbia. Se fez uma investigação qualitativa que reconheceu discursos existentes em torno dessas abordagens e se realizou uma interpretação rigorosa dos mesmos. Seguindo a abordagem do CIG, argumenta-se que na análise das políticas públicas na América Latina, as temporalidades do futuro podem ser estudadas como variáveis independentes que explicam a mudança nas políticas públicas.

No segundo artigo, “**La gestión pública post-pandemia: foco y conceptos que debemos desarrollar para avanzar**”, Iván Ochsenius Robinson afirma que vivemos em uma sociedade onde se instalou uma dinâmica de incerteza que devemos entender para avançar. Os governos não podem seguir entregando o mesmo, as demandas sociais seguem crescendo e se acumulando as históricas, e a cidade, agora mais empoderada, exige uma melhor administração. Toda esta evidência tem debilitado a legitimidade do público, onde basicamente a grande parte da população não deseja um governo perfeito e sim, um que faça tudo o que pode. O artigo exhibe a realidade atual da gestão pública, com caráter geral, interrelacionando os conceitos de: controle governamental, transparência, eficiência e eficácia, inteligência artificial, qualidade e inovação pública.

No terceiro artigo, “**Política Comparada na América Latina: História, Desenvolvimentos e Desafios**”, Nelson Cardozo faz um balanço da sub-disciplina na região com base em um mapeamento de jornais do campo das políticas públicas na América Latina. Tanto como área de conhecimento quanto como metodologia para abordar o estudo dos problemas públicos, as políticas públicas comparadas têm tido escassa acolhida nos periódicos científicos. Porém, o trabalho demonstra que, após os processos de reforma do Estado, com o desenvolvimento de políticas setoriais (saúde, educação, segurança pública ou orçamento) em primeiro lugar, e sobretudo desde a pandemia da COVID-19, a reflexão comparativa decolou em nossos países.

No quarto artigo, “**Ativismo evangélico conservador colombiano nas presidenciais de 2022**”, a pesquisadora Nayive Castellanos Villamil, analisa a influência do ativismo evangélico conservador nas eleições presidenciais de 2022 na Colômbia. A autora propõe a utilização da categoria de acomodação das forças no Estado para demonstrar o grau de aderência a repertórios morais nos comícios políticos, outrora coadjuvantes nos processos políticos. O segmento evangélico representa um quinto da população da América Latina e seu ativismo conservador contribui fortemente com a revitalização da direita neoconservadora. Os capitais político, simbólico e financeiro fazem das maiores lideranças evangélicas agentes com potencial político eleitoral.

No quinto manuscrito, **“A política externa de José Sarney: diplomacia presidencial e inserção internacional do Brasil após a redemocratização (1985 – 1989)”**, Ruben Maciel Franklin, investiga as principais linhas de ação da política externa brasileira durante a administração do presidente José Sarney, entre 1985 e 1989, isto é, logo após o encerramento do regime militar e início do processo de redemocratização. Utilizando-se de uma densa produção bibliográfica sobre o período em questão, bem como dos discursos do presidente na ONU, procura demonstrar como seu deu uma ruptura paradigmática na direção de uma diplomacia presidencial, indicando os contornos de uma inédita inserção do Brasil no sistema internacional a partir de três vetores: a democracia, a regionalização e política econômica.

No sexto artigo deste número, **“O populismo de extrema direita terá vida longa entre nós?”**, Elimar Pinheiro do Nascimento discute o livro de Roger Eatwel e Matthew Goodwin (2018) problematizando e identificando o potencial de territorialização de das principais teses que afirmam que as ideias de que o novo populismo de direita no mundo tem suas raízes no final do século passado e que, além disso, possuem um potencial de longo prazo. Para o autor, no Brasil, o novo populismo emergiu nas manifestações de 2013/2014 contra a corrupção e galgou o poder rapidamente em 2018 através da eleição de Jair Bolsonaro para a presidência. A questão é saber se também tem potencial de permanência.

No sétimo artigo, **“O dilema da felicidade: entre a reflexão filosófica e a “medição” científica”**, Dejalma Cremonese e Ricardo Corrêa discutem o tema da felicidade sob o viés filosófico e sob o viés da medição científica. Apresenta, inicialmente, os conceitos-chave que envolvem a teoria da felicidade tratada pelo filósofo espanhol Julián Marías. O filósofo, surpreende-se do pouco interesse intelectual sobre a felicidade. No entanto, reconhece a dificuldade metodológica do estudo do tema, vendo como um objeto problemático a intenção de mensurá-la. Por outro lado, contemporaneamente, a felicidade é tratada como ciência, já que ganha respaldo nas ideias utilitaristas. Tais ideias sobre felicidade permitem um “tratamento” científico, encontrando respaldo entre governos e grandes empresas, principalmente empresas de tecnologia, como as Big Tech’s. Assim, Julian Marías e seus ensaios sobre felicidade podem aparecer e ocupar o campo da filosofia, sendo possíveis um diálogo e uma reflexão, a partir do filósofo espanhol, com a ciência da felicidade? Esse é o desafio do presente artigo.

Este número também apresenta a excelente resenha do livro ***The Once and Future Liberal: after Identity Politics***, de Mark Lilla. Jose Renato Ferraz Silveira e Gideon Henrique Gonçalves Maciel mostram com cuidado e desenvoltura que a obra examina a crise da esquerda nos Estados Unidos. Após repetidas derrotas, Lilla crítica a profunda desconexão entre o Partido

Democrata e o americano comum, resultando no infeliz triunfo de Donald Trump, de mãos dadas com o colapso do discurso dos direitos civis.

Grande abraço e excelente leitura!